

Plano Nacional de Turismo e evolução do setor no Brasil: notas preliminares

*Maria José Barbosa de Souza¹
Raquel Maria Fontes do Amaral Pereira²
Hellen Morás de Andrade³
Rodrigo Lopes⁴*

Resumo: O planejamento da atividade turística precisa ser elaborado com base em diagnósticos que retratem o potencial turístico da localidade e em pesquisas sobre a realidade da demanda turística. Com o objetivo de analisar o Plano Nacional de Turismo (PNT) e a sua influência na evolução da atividade turística brasileira, realizou-se um estudo exploratório-descritivo, com base em dados secundários, publicados por órgãos nacionais e internacionais responsáveis pelo setor. A pesquisa revelou que: a) não foi realizado um diagnóstico adequado do setor que permitisse o estabelecimento de metas realistas para o plano; b) as metas propostas no PNT foram superdimensionadas, e portanto, não foram alcançadas; c) faltavam dados sobre capacidade de carga e indicadores de sustentabilidade, dificultando o monitoramento adequado dos efeitos da atividade turística no meio ambiente, e d) a versão 2007-2010 do plano, embora mais realista com relação à captação de turistas internacionais, depende de altos investimentos públicos e privados em infra-estrutura, qualificação de mão de obra, melhoria da qualidade dos serviços e condições econômicas favoráveis para que possa se tornar um instrumento de desenvolvimento e inclusão social.

Palavras-chave: PNT Plano Nacional de Turismo. Brasil.

Introdução

É inegável a necessidade que os países em desenvolvimento possuem de direcionar suas estratégias para um crescimento sócio-econômico equilibrado, o que tem induzido várias nações a realizarem seus planejamentos no sentido de dinamizar setores importantes, capazes de gerar empregos e estimular a melhoria da qualidade de vida de sua população. Dentre esses setores destaca-se o de serviços turísticos, o qual apresenta uma oportunidade significativa

¹ Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. E-mail: mjbsouza@matrix.com.br.

² Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. E-mail: raquelfontes@brturbo.com.br.

³ Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. E-mail: hellen.ma@gmail.com.

⁴ Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. E-mail: r.lopes@univali.br.

para reduzir o problema de desemprego nesses países, em virtude da elevada relação entre capital investido e o número de empregos gerados por esta atividade.

O Brasil vem empreendendo esforços para estimular o turismo, porém, ainda é muito reduzida a sua participação no turismo mundial, se comparada a de outros países que ocupam posição de liderança na captação de turistas. Em 2006, enquanto o Brasil recebia cinco milhões de turistas internacionais, a França, principal destino turístico do mundo, acolhia 79 milhões de visitantes. A participação brasileira em relação ao turismo mundial limitou-se a 0,59% no ano mencionado. (EMBRATUR, 2007), apesar da diversidade de atrativos naturais e sócio-culturais de que dispõe.

Para desenvolvimento da atividade turística é necessário contar também com uma força de trabalho qualificada e com uma comunidade empresarial capaz de gerenciar empresas com competência, integrada ao setor público, com o objetivo de atrair o turista, pela qualidade da infra-estrutura e dos serviços públicos e privados oferecidos. Isto é necessário porque os atrativos naturais de um destino turístico não são suficientes para manter um fluxo constante de visitantes.

A promoção do turismo no Brasil, a exemplo do que ocorre em alguns países, constitui-se em uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável, na medida em que aproveita as potencialidades regionais, proporciona a geração de empregos, estimula a criação de renda e contribui para a redução das desigualdades sociais do país (RODRIGUES, 2000).

Para que o planejamento turístico de uma localidade seja adequado, dois tipos de análises devem ser realizados, antes e durante o decorrer do plano, em virtude das eventuais mudanças que possam ocorrer: avaliação do potencial turístico e análise do mercado. A primeira refere-se ao estoque de recursos potencial e existente, incluindo a infra-estrutura, como estes recursos podem ser desenvolvidos e os prováveis limites a este desenvolvimento.

A análise da demanda, componente crucial de um plano de desenvolvimento turístico, aborda entre outras questões, as tendências de mercado, globais e do próprio país, por tipo de atividade turística. Em função desta análise é que se pode determinar se os equipamentos turísticos disponíveis são apropriados, quais os mercados que poderão ser atraídos por estes equipamentos e quais são os níveis de preços que deveriam ser adotados. Essa análise deve incorporar também um estudo dos principais mercados competitivos e as modalidades de transporte mais apropriadas. (COOPER et al, 2001).

Acontece que esses tipos de pesquisa são pouco explorados pelos órgãos responsáveis pelo turismo no Brasil. Assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar o plano nacional de turismo de 2003 a 2007 e a evolução do setor turístico nacional. Especificamente, o estudo pretendeu: a) identificar as principais metas do Plano Nacional de Turismo (PNT) e os resultados atingidos; b) analisar a evolução do turismo mundial e a participação da atividade turística brasileira no turismo internacional; e c) avaliar o desenvolvimento do fluxo de turistas estrangeiros e nacionais no país.

Para atingir os objetivos propostos realizou-se um estudo exploratório e descritivo, baseado em dados secundários, publicados pelos principais órgãos que tratam de turismo no Brasil e no exterior. Os dados analisados neste trabalho, obtidos por meio de pesquisa secundária, foram extraídos, principalmente, das bases de dados disponíveis nos *sites* do Ministério do Turismo (MTUR), do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Banco Mundial e Organização Mundial do Turismo (OMT), que fornecem séries históricas sobre o turismo mundial e a atividade turística no Brasil.

Este trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma, além desta introdução: inicialmente, apresentam-se as principais metas do Plano Nacional do Turismo nas versões de 2003-2007 e 2007-2010; a seguir discorre-se sobre a evolução do turismo mundial e a respectiva participação brasileira; na seqüência, apresentam-se os principais resultados do turismo internacional e do turismo doméstico no país e conclui-se com algumas considerações sobre o assunto.

Plano Nacional de Turismo (PNT)

O Plano Nacional do Turismo (PNT), editado em abril de 2003, apresentava as diretrizes, as metas e os programas para o desenvolvimento do setor turístico brasileiro, no período de 2003 a 2007. Este documento fundamentava-se num diagnóstico que revelava diversas limitações do setor, dentre as quais destacavam-se: a) ausência de um processo de avaliação de resultados de políticas e planos implementados; b) insuficiência de dados, informações e pesquisas sobre o turismo brasileiro, c) qualificação profissional deficiente dos recursos humanos do setor, em diversos níveis; e d) deficiência da infra-estrutura turística básica, como saneamento, água potável, energia e transporte, em algumas localidades.

Considerando estas limitações, o referido plano tinha como objetivo desenvolver o produto turístico brasileiro com qualidade, privilegiando as diversidades regionais, culturais e naturais, estimulando e facilitando o consumo do produto turístico brasileiro nos mercados nacional e internacional.

Com base nestes objetivos as principais metas do PNT constituíam-se em: a) aumentar para 9 milhões o número de turistas estrangeiros no país no período considerado, por meio do desenvolvimento dos mercados sul-americanos de curta distância e os de longa distância que possuam afinidade cultural com o Brasil; b) aumentar para 65 milhões a chegada de passageiros nos vôos domésticos, pelo fortalecimento dos negócios de eventos e de melhorias nos aeroportos de menor porte; c) gerar 8 bilhões de dólares em divisas, por meio do acréscimo do período de permanência do turista estrangeiro no Brasil e de seu gasto médio *per capita*; d) criar condições para gerar 1,2 milhão de novos empregos e ocupações no período de vigência do plano, através da oferta de crédito a empreendedores do turismo e captação de investimentos no Brasil e no exterior; e) ampliar a oferta turística, desenvolvendo no mínimo três produtos de qualidade em cada estado brasileiro.

Quase todas as metas não foram atingidas em 2007, pois, além de serem superdimensionadas, não levaram em consideração dados estatísticos e resultados de pesquisas, relacionados à tendência de queda na entrada de turistas estrangeiros em anos anteriores, elevada dependência de turistas argentinos, deficiência de infra-estrutura principalmente em estradas e aeroportos, falta de segurança aos turistas nos grandes centros urbanos, baixa qualificação da mão de obra e conseqüente qualidade insatisfatória dos serviços oferecidos, por exemplo.

Ressalta-se que um plano nacional também serve de base para investimentos do setor privado nos mais diversos tipos de serviços turísticos, abertura de novos cursos nos diferentes níveis educacionais, entre outros, e se as metas previstas no mesmo não forem atingidas, o retorno dos investimentos realizados não se concretiza, gerando desaceleração da atividade econômica e desemprego.

Em 2007, foi editado novo plano, para o período 2007-2010, também com metas bastante otimistas, dentre as quais, destacam-se: a) promover a realização de 217 milhões de viagens domésticas, b) criar 1,7 milhões de novos empregos e ocupações no setor, c) estruturar 65 destinos turísticos no país com padrão de qualidade internacional, e d) gerar 7,7 bilhões de dólares em divisas. O plano prevê também uma série de indicadores indiretos,

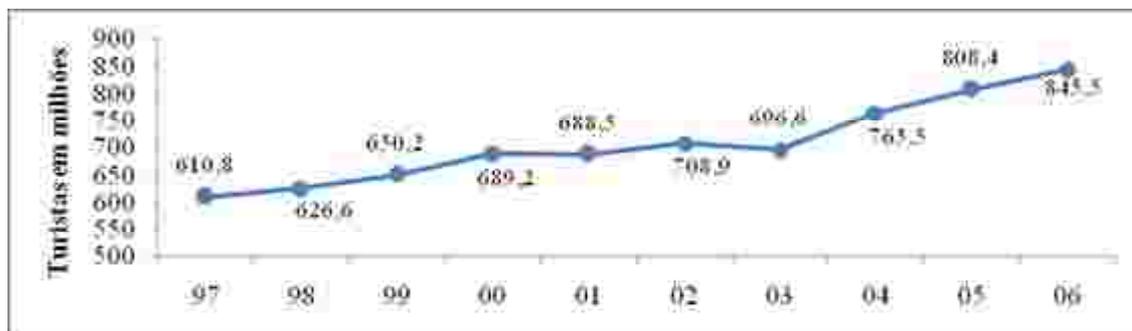
como a entrada de 7,9 milhões de turistas estrangeiros no período considerado, permanecendo em média 14,4 dias no Brasil. O alcance das referidas metas depende de algumas condições, a saber: taxa de crescimento do PIB oscilando entre 4,5 a 5%, inflação medida pelo IPCA entre 4,1 a 4,5%, regulamentação da lei das micro e pequena empresas, e aumento do emprego formal no setor.

Um dos objetivos do “PNT 2007/2010 – Uma viagem de Inclusão” é fazer do turismo um indutor do desenvolvimento e da inclusão social e o alcance de suas metas depende do sucesso do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Participação Brasileira no Turismo Mundial

Considerando o período compreendido entre 1997 e 2006, observa-se que o fluxo receptivo internacional continuou evoluindo, apesar dos atentados terroristas e crises econômicas localizadas. A chegada de turistas no mundo passou de 610,8 milhões de turistas em 1997 para 845,5 milhões em 2006, como pode ser visto no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Chegada de turistas internacionais no mundo entre 1997 e 2006



Fonte: Embratur, 2007

O turismo mundial vem apresentando um crescimento moderado nos 10 anos analisados. Considerando-se o crescimento total entre 1997 e 2006, a variação foi positiva, em 38,42%, o que equivale a uma taxa média de crescimento de 3,6% ao ano. Esse crescimento está abaixo do crescimento do PIB mundial, que entre 1997 e 2006 aumentou 60,82%, correspondendo a uma taxa média anual de cerca de 6%. Esse crescimento do PIB foi liderado por alguns países como a China e a Índia, que apresentaram taxas anuais acima da média nos últimos anos.

No entanto, observa-se um excessivo otimismo em planos e projeções futuras de turismo e mesmo em livros e trabalhos acadêmicos da área, manifestado através de expressões como “o turismo é o setor que mais cresce no mundo”, sem nenhuma comprovação estatística, que dê legitimidade a essas afirmações, conforme se exige em qualquer campo científico (MEIRA e MEIRA, 200).

O desenvolvimento do turismo, como o de toda atividade econômica, depende de um intrincada convergência de diversos fatores, como crescimento, elevação da renda disponível ausência de inflação e de conflitos políticos, que devem ser considerados em qualquer planejamento. Portanto, tendo em vista a possibilidade de inflação mundial, desaceleração da economia americana e terrorismo, está sujeito a oscilações. Além disso, outras variáveis como infra-estrutura básica, qualificação profissional, sustentabilidade e articulação entre os diversos atores sociais que atuam na setor precisam ser levadas em conta na elaboração do planejamento (TOLEDO et al, 2003).

Apesar dos atentados terroristas e da guerra entre Estados Unidos e Iraque, o turismo mundial sofreu um decréscimo de 0,1 % em 2001, cresceu 2,96 % em 2002 e voltou a cair 1,74 % em 2003, de acordo com a tabela 1. Ao analisar o período crítico após o atentado de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, observa-se que, com exceção de 2002, todos os totais foram superiores ao ano 2000. No mesmo período (2000 a 2003), as variações na América do Sul e no Brasil foram negativas, respectivamente (-6,58%) e (-23,01%), como pode ser visto na tabela 1 e no Gráfico 2.

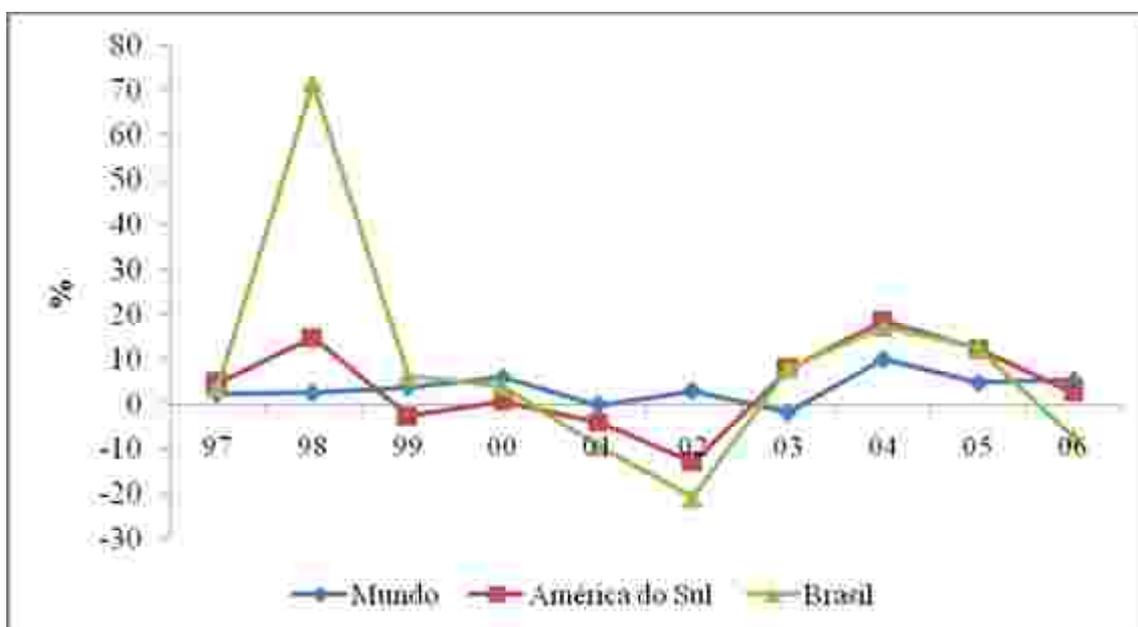
Tabela 1- Variação do turismo no mundo, na América Latina e no Brasil

Ano	Mundo (%)	América latina (%)	Brasil (%)
97	2,4	4,65	3,7
98	2,59	14,81	71,43
99	3,77	-2,58	6,25
00	6,0	0,66	3,92
01	-0,1	-3,95	-9,43
02	2,96	-13,01	-20,83
03	-1,74	7,87	7,89
04	9,89	18,4	17,07
05	4,83	12,2	12,5
06	5,36	2,75	-7,41

Fonte: Embratur, 2007

O Gráfico 2 refere-se à variação no fluxo de turistas internacionais ocorrida no mundo, na América do Sul e no Brasil, demonstrando que não existiu uniformidade no comportamento das curvas.

Gráfico 2 - Variação do turismo no mundo, na América do Sul e no Brasil

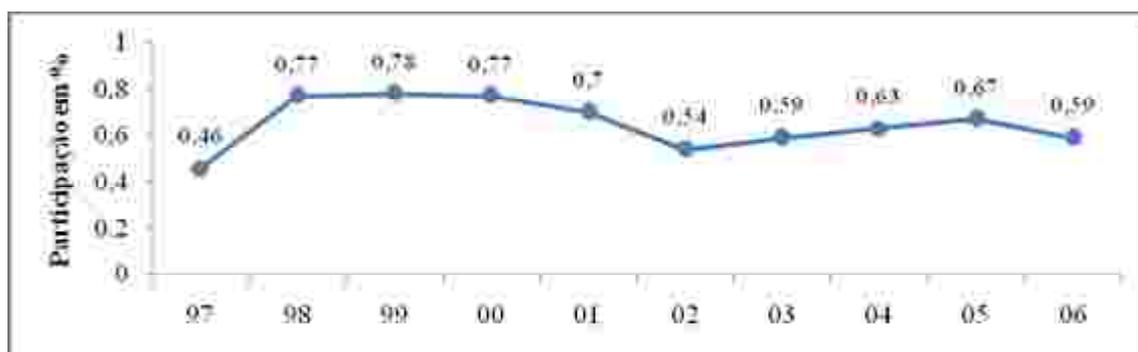


Fonte: Embratur, 2007

Enquanto o turismo mundial manteve um comportamento praticamente estável no período observado, o crescimento da América do Sul apresentou um incremento de quase 15 % em 1998 com relação ao ano anterior, e a partir desta data começou a decair, apresentando uma recuperação expressiva entre 2002 e 2003, voltando a decrescer em 2004 e 2005. Analisando a variação do Brasil, verifica-se que as oscilações foram muito mais irregulares, o que exigia a necessidade de análises sobre as causas dos elevados crescimentos nos anos de 1996 e 1998, bem como do significativo declínio entre 2000 e 2002, antes da elaboração do PNT, já que a variação mundial não acompanhou essas alterações.

Quanto à participação do Brasil na chegada de turistas internacionais observa-se no Gráfico 3, que houve um aumento significativo no período compreendido entre 1997 e 1998, (de 0,46 para 0,77%) mantendo-se praticamente estável até o ano 2000, quando a curva entrou em declínio, atingindo uma taxa de 0,54 % em 2002. Como o plano foi editado em 2003, as causas desse declínio deveriam ter sido consideradas.. Essa participação tornou a crescer nos anos seguintes e em 2006 situava-se em 5,9 %, abaixo da taxa alcançada em 2008. Isso revela a necessidade de ações mais eficazes, tanto dos órgãos governamentais como das empresas privadas ligadas ao setor, no sentido de promover o país como um destino turístico desejável.

Gráfico 3 - Participação da chegada de turistas internacionais no Brasil, no total mundial



Fonte: Embratur, 2007

Convém observar ainda que, embora a participação do turismo brasileiro no total mundial tenha crescido nos dez anos considerados, este percentual estava sempre abaixo de 1% de acordo com a OMT – Organização Mundial de Turismo (EMBRATUR, 2005).

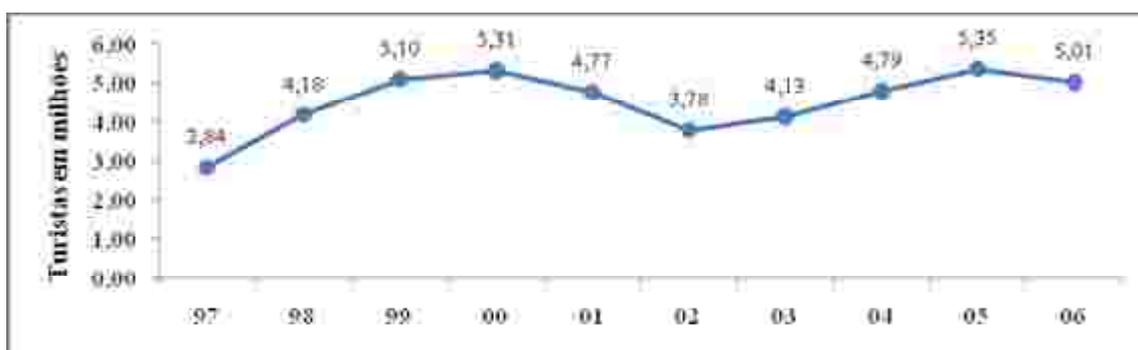
Em 2006, a receita cambial gerada pelo turismo no mundo atingiu US\$ 732,8 bilhões, enquanto a do Brasil foi de US\$ 4,3 bilhões, o que significa uma participação de apenas 0,58%. (EMBRATUR, 2007).

Turismo Internacional no Brasil

De acordo com o Gráfico 4, o fluxo de turistas internacionais no Brasil apresentou um crescimento acentuado de 47% entre 1997 e 1998, mantido até o ano 2000, a partir de quando começou a mostrar uma curva descendente. Embora tenha havido alguma recuperação a partir de 2003, o total em 2006 atingiu pouco mais de cinco milhões de visitantes estrangeiros,

mantendo-se abaixo dos totais mais elevados alcançados em anos anteriores (1999, 2000 e 2005). Esse total ficou muito aquém dos 9 milhões previstos no PNT de 2003.

Gráfico 4 - Evolução da chegada de turistas estrangeiros no Brasil entre 1997 e 2006



Fonte: Embratur, 2007

A Tabela 2 mostra que, no período compreendido entre 1997 e 2006, o gasto médio *per capita* do turista estrangeiro elevou-se de US\$80 para quase US\$ 92, o que se constitui um fato positivo, quando se considera que a permanência média global deste turista no país também cresceu de 13 para 18 dias, embora tenha sofrido algumas variações no período. Convém observar, no entanto, que a renda média individual *per capita*/ano do visitante internacional que chegou ao Brasil baixou de US\$ 45.705 para US\$ 39.820.

Tabela 2 - Dados do turista estrangeiro no Brasil entre 1997 e 2006

Ano	Chegada (milhões)	Renda média per capita ano individual (US\$)	Gasto médio per capita dia (US\$)	Permanência média global (dias)
97	2,84	45.705	80,19	13,45
98	4,81	38.440	76,06	13,00
99	5,10	37.505	79,08	14,00
00	5,31	33.736	84,38	12,06
01	4,77	34.727	81,21	12,20
02	3,78	32.042	86,17	14,00
03	4,13	30.569	87,99	13,55
04	4,79	39.234	95,72	15,50
05	5,35	40.022	89,06	16,90
06	5,01	39.820	91,70	18,20

Fonte: Embratur, 2007

Uma análise sobre as características sócio-econômicas do turista internacional que visitou o país entre 1997 e 2006 (Embratur, 2007) revela que a redução de sua renda média pode ter relação com a modificação havida na composição do percentual das principais profissões dos visitantes, ou seja, redução nos índices de profissões de maiores rendas.

O percentual dos turistas estrangeiros que viajaram a negócio ou para participar de congressos e convenções (Tabela 3) baixou de 32,6 para 26% neste período. Em contrapartida, a porcentagem daqueles que vieram visitar amigos e familiares cresceu de 10,9 para 24,4% entre 2000 e 2006. Por esta razão, pesquisas devem ser realizadas nos principais centros emissores para identificar o perfil do turista de maior renda e suas motivações de viagem para o Brasil, a fim de que se possa estimular o interesse desse tipo de visitante ao país.

Tabela 3 - Motivo da viagem para o Brasil (em porcentagem)

Ano	Turismo / Lazer	Negócios / Congressos	Visitar familiares / Amigos	Outros motivos
97	65,3	32,6		2,1
98	71,8	26,7		1,6
99	77,6	21,2		1,2
00	57,0	27,9	10,9	4,2
01	55,5	34,9	10,6	3,5
02	51,2	28,3	15,6	4,9
03	53,9	26,0	17,1	3,0
04	48,5	28,7	18,1	4,7
05	44,4	29,1	22,6	3,9
06	44,1	28,1	24,4	3,4

Fonte: Embratur, 2007

Estatísticas da Embratur (2007) revelam ainda que em 1997 a arrecadação brasileira com o turismo internacional atingiu US\$ 2,5 bilhões e no ano de 2006 o país arrecadou US\$ 4,9 bilhões decorrente da entrada dos cinco milhões de turistas estrangeiros (EMBRATUR, 2004 e 2007). Nesse mesmo ano de 2006, as despesas cambiais com o turismo chegaram a US\$ 8,2 bilhões. Deve-se observar que com exceção de 2003 e 2004, o saldo cambial líquido do turismo no período analisado foi negativo desde 1990 (EMBRATUR, 2007).

Turismo doméstico

As estatísticas com as séries históricas sobre o turismo doméstico constantes dos bancos de dados oficiais, se referiam apenas ao desembarque de passageiros em vôos nacionais (Tabela 4). Estas séries históricas baseadas somente nos vôos domésticos não refletiam a realidade do turismo nacional.

Tabela 4 - Turismo doméstico no Brasil

Ano	Desemb. em vôos nacionais (milhões)	Incremento (%)
98	26,5	24,58
99	26,73	0,87
00	28,52	6,68
01	32,6	14,31
02	33,01	1,26
03	30,74	-6,89
04	36,56	18,95
05	43,09	17,89
06	46,34	7,54
07	49,99	7,87

Fonte: Embratur, 2007

Pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), com o turista nacional, em 2006, demonstram que 48,7 dos turistas nacionais costumavam viajar de carro próprio, 21,7% de ônibus de linha e 7,3% com ônibus de excursão, o que totalizava 77,7%. (FIPE, 2007). Isso significa que a análise do turismo doméstico centrada apenas no desembarque de vôos nacionais, conforme previsto no PNT 2003-2007, representava apenas uma parcela muito reduzida das viagens em território nacional.

No que se refere ao turismo doméstico o PNT previa o aumento da chegada de passageiros nos vôos nacionais, de 33 milhões em 2002 para 65 milhões em 2007, pelo fortalecimento dos negócios de eventos e de melhorias nos aeroportos de menor porte. Ocorre que em 2007 o total atingido foi de apenas 49 milhões. Os problemas ocorridos nos vôos e aeroportos brasileiros devem ter influenciado significativamente esse baixo desempenho.

Conforme dados da pesquisa FIPE (1999 - 2001), nas viagens domésticas a permanência média dos turistas caiu de 11,7 em 1998 para 10,8 dias, em 2001. A permanência

em hotel caiu de 11,5% para 10,4% no mesmo período. O lazer como principal motivo de viagem caiu de 77% para 66% e o turismo de negócios elevou-se de 9,1 para 10,35%.

Considerações finais

As análises realizadas com as bases de dados existentes nos órgãos oficiais que tratavam da atividade turística no Brasil revelaram a falta de uniformidade dos mesmos, de vez que contabilizavam diferentes variáveis e também eram apresentadas de modos diferentes, conforme o órgão responsável pela pesquisa, dificultando a comparação entre os mesmos. Os dados sobre turismo internacional eram mais uniformes, porque seguiam o padrão da Organização Mundial do Turismo (OMT). As informações sobre o turismo doméstico, existentes nas bases de dados oficiais, referiam-se apenas ao desembarque de turistas nacionais em aeroportos brasileiros, deixando de lado mais de dois terços dos turistas que utilizam outros meios de transporte.

A comparação entre as metas estabelecidas no PNT de 2003 e os resultados alcançados mostraram que a chegada de turistas internacionais, desembarques em vôos domésticos, e geração de empregos e divisas não foram atingidas.

A versão do PNT para o período 2007-2010, fortemente centrada no turismo doméstico, e na inclusão social depende de condições sócio-econômicas favoráveis e de infraestrutura básica que levam um tempo considerável para serem concretizadas, como construção de estradas, aeroportos, saneamento e outros serviços e somente serão alcançadas se o Programa de Aceleração do Crescimento cumprir as suas metas de desenvolvimento.

Referências

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo**. Brasília, DF, 2003 -2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo**. Brasília, DF, 2007-2010.

COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; GILBERT, D.; SHEPHERD, R. **Turismo: princípios e práticas**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

EMBRATUR. Estatísticas básicas do Turismo: Brasil. Brasília, agosto 2005. Disponível em:< <http://www.turismo.gov.br/dadosefatos>> Acesso em 9/8/05.

EMBRATUR. Estatísticas Básicas do Turismo, 2007. Disponível em:< <http://www.embratur.gov.br>>. Acesso em 18/05/2008.

EMBRATUR. Evolução do turismo no Brasil: 1992-2002, Disponível em:<
[http://www.embratur.gov.br/0-catalogo-
documentos/evolucao/EvolucaodoturismoBrasil19922002.pdf](http://www.embratur.gov.br/0-catalogo-documentos/evolucao/EvolucaodoturismoBrasil19922002.pdf)>. Acesso em 11/04/2004.

EMBRATUR. Estudo do Mercado Interno de Turismo 2001. Disponível em
[http://www.turismo.gov.br/0-catalogo-
documentos/turismo%20domestico/RelatórioEstudodeMercadoDoméstico2001.pdf](http://www.turismo.gov.br/0-catalogo-documentos/turismo%20domestico/RelatórioEstudodeMercadoDoméstico2001.pdf). Acesso
em 10/05/2005.

FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. Caracterização e Dimensionamento do
Turismo Doméstico no Brasil: Prodetur NEW II – Prodetur Sul, 2006.

MEIRA, F. B.; MEIRA, M. B. V. Considerações sobre um campo científico em formação:
Bourdieu e a “nova ciência” do turismo. In: ENANPAD – 30º Encontro Nacional da ANPAD.
Anais do Enanpad: Salvador, 2006.

OMT- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo
sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

RODRIGUES, A. B.(Org.) Turismo local: oportunidades para inserção. In: **Turismo:
Desenvolvimento Local**. São Paulo: Ed. Hucitec Turismo, 2000, p.55-64.

TOLEDO, G. L.; VALDÉS, J. A.; POLLERO, A. C. Gestão interdisciplinar do turismo no
Planejamento Estratégico Regional: estudo de casos latino-americanos. **Turismo em Análise**,
v.4., n.1., p-5-19, 2003.